

ATIVIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA
ORALIDADE – LEITURA - ESCRITA

Aluno(a): _____ Data: 15/06/2020
17/06/2020
18/06/2020

ORIENTAÇÕES

- 1- *Separe seu livro didático de Língua Portuguesa. Caso não esteja com ele, a atividade está digitalizada.*
- 2- *Busque um local silencioso para participar deste momento.*
- 3- *O **primeiro momento** (15/06/2020) será a leitura silenciosa e oral do texto das **págs.: 56, 57 e 58.***
- 4- *O **segundo momento** (17/06/2020) será a resolução dos exercícios da **pág.: 59.***
- 5- *O **terceiro momento** (18/06/2020) será a proposta da **pág.: 60.***
- 6- *Após a conclusão de todas as atividades sugeridas para os três momentos, envie para a sua professora.*

Bom trabalho!

Objetivos:

1. Expressar ideias com clareza e objetividade, para posicionar-se criticamente enquanto falante e ouvinte. Analisar e sintetizar as ideias de um tema debatido pelo grupo, para ampliar a capacidade de argumentação em situações comunicativas.
2. Interpretar Contos (Árabes e de Cavalaria) com coerência e criatividade para elaborar “resposta-texto” com suas próprias

palavras; justificar seus pontos de vista, para atribuir um porquê a cada resposta dada.

3. Em suas produções:

- reconhecer e valorizar as diferentes variedades dialetais do Português falado para compreender que a escrita é adequada à norma padrão;
- fazer uso adequado dos padrões de escrita já estudados no trimestre anterior: substantivos, plural, singular, recursos de pontuação, parágrafo, letra maiúscula, concordância nominal.

De olho no texto **estilo**

Sherazade, a maravilhosa contadora de histórias, continuou sua estratégia para tentar livrar-se da morte.

Veja se os próximos acontecimentos se parecem com o que você havia imaginado.



2ª noite das espantosas histórias das mil e uma noites

Disse Šahrazad:

Conta-se, ó rei venturoso e de correto parecer, que, quando o gênio ergueu a mão com a espada, o mercador lhe **disse**: “Ó criatura sobre-humana, é mesmo imperioso me matar?”. **Respondeu**: “Sim”. **Disse** o mercador: “E por que você não me concede um prazo para que eu possa despedir-me de minha família, de meus filhos e de minha esposa, dividir minha herança entre eles e fazer as disposições finais? Em seguida, retornarei para que você me mate”. **Disse** o *ifrit*: “Temo que, caso eu o solte e lhe conceda um prazo, você vá fazer o que precisa e não regresse mais”. O mercador **disse**: “Eu lhe juro por minha honra; eu prometo e convoco o testemunho do Deus dos céus e da terra que eu voltarei para você”. O gênio **perguntou**: “E de quanto é o prazo?”. **Respondeu** o mercador: “Um ano, para que eu me sacie de ver meus filhos, possa despedir-me de minha mulher e resgatar alguns títulos; retornarei no início do ano”. O gênio **disse**: “Deus é testemunha do que você está jurando: se eu soltá-lo, voltará no início do ano”. O mercador **respondeu**: “Invoco a Deus por testemunha do que estou jurando”. E quando ele jurou, o gênio soltou-o. Triste, o mercador subiu na montaria e tomou o caminho de casa. Avançou até chegar à sua cidade; entrou em casa, encontrando os filhos e a esposa. Ao vê-los, foi tomado pelo choro com lágrimas abundantes, demonstrando aflição e tristeza. Todos estranharam

aquele seu estado, e sua esposa lhe **perguntou**: “O que você tem, homem? Que choro é esse? Nós hoje estamos felizes, num dia de júbilo por sua volta. Que luto é esse?”. Ele **respondeu**: “É como não estar de luto se só me resta um ano de vida?”, e a colocou a par do que se passara entre ele e o gênio durante a viagem, informando a todos que ele jurara ao gênio que regressaria no início do ano para que este o matasse.

Disse o autor : ao lhe ouvirem as palavras, todos choraram. A esposa começou a bater no próprio rosto e a arrancar os cabelos; as meninas, a gritar; e os pequenos, a chorar. O luto se instalou, e durante o dia inteiro as crianças choraram em redor do pai, que passou a dar e a receber adeus. No dia seguinte, ele iniciou a partilha da herança e se pôs a ditar recomendações, a quitar seus compromissos com os outros, e a fazer concessões, doações e distribuição de esmolas. Convocou recitadores para que recitassem versículos religiosos pelo seu passamento, chamou testemunhas idôneas, libertou servas e escravos, pagou os direitos dos seus filhos mais velhos, fez recomendações quanto aos seus filhos mais novos e quitou os direitos de sua esposa. E permaneceu junto aos seus até que não faltassem para o ano-novo senão os dias do caminho a ser

percorrido, quando então se levantou, fez abluções, rezou, recolheu sua mortalha e despediu-se da família; os filhos se penduraram em seu pescoço, as meninas choraram ao seu redor e sua esposa gritou. O choro deles fez-lhe o coração fraquejar, e seus olhos verteram lágrimas copiosas. Pôs-se a beijar freneticamente os filhos, a abraçá-los e a despedir-se deles; **disse**: “Meus filhos, esta é a decisão de Deus; tais são seus desígnios e decretos. E o homem, afinal, não foi criado senão para a morte”. E, dando um último adeus, deixou-os, subiu em sua montaria e avançou por dias e noites seguidos até chegar ao oásis em que encontrara o gênio, exatamente no dia de ano-novo. Sentou-se no mesmo lugar onde comera as tâmaras e começou a esperar pelo gênio, com os olhos marejados e o coração triste. Em meio a essa espera, eis que passou por ele um velho xeique que puxava uma gazela pela corrente. Aproximou-se e saudou o mercador, que lhe retribuiu a saudação. O xeique **perguntou**: “Por que motivo você está aqui, meu irmão, neste lugar que é moradia de gênios rebeldes e de filhos de demônios? Eles tanto assombram este lugar que quem aqui adentra nunca prospera”. Então o mercador contou tudo o que lhe sucedera com o gênio, do início ao fim, e o velho xeique, espantado com a fidelidade do mercador aos seus compromissos, **disse**: “Você de fato leva muito a sério e cumpre as suas juras”. E, sentando-se ao seu lado, **ajuntou**: “Por Deus que não me moverei daqui até ver o que lhe ocorrerá com o gênio”. Assim sentado a seu lado, pôs-se a conversar com ele. Enquanto ambos estavam nessa conversa, eis que...



Então a aurora alcançou Šahrazad e ela parou de falar. E, como bem amanhecesse e o dia clareasse, sua irmã Dinarzad **disse**: “Como é admirável e espantosa a sua história!”.

Ela **respondeu**: “Na próxima noite eu irei contar-lhes algo mais espantoso e admirável do que isso”.

Livro das mil e uma noites, volume 1: ramo sírio. Tradução de Mamede Mustafa Jarouche. São Paulo: Globo, 2005.

Sherazade era mesmo esperta: interrompia a história no melhor momento. Será que o gênio vai perdoar esse homem tão honrado? Se você ficar muito, muito, muito curioso, pode ler a próxima parte na página 62.

1. Observe no texto as diferentes palavras que o autor usou para anunciar a fala das personagens. Complete o quadro abaixo.

Quais palavras o autor usou para introduzir as falas das personagens?	Quantas vezes ele repetiu cada uma dessas palavras

- a. No lugar de **perguntou**, **respondeu** e **ajuntou**, o autor poderia ter usado **disse**? Experimente fazer essa troca. O que você percebeu?

- b. Em que situação é preciso usar somente **perguntou**, em vez de outras palavras?

- c. Veja se o autor poderia ter usado **respondeu** e **perguntou** no lugar de **disse**.

Você sabia?

As palavras **dizer**, **perguntar**, **responder** são verbos que se referem à maneira pela qual alguém se expressa. Veja mais alguns exemplos:

- **dizer**: afirmar, declarar.
- **perguntar**: indagar, interrogar.
- **responder**: retrucar, replicar.
- **concordar**: assentir, consentir.
- **exclamar**: gritar, bradar.
- **pedir**: solicitar, rogar.
- **ordenar**: mandar, determinar.



- d. Volte ao texto e observe a pontuação que aparece após as palavras que o autor usou para anunciar a fala das personagens. Que pontuação é essa?
